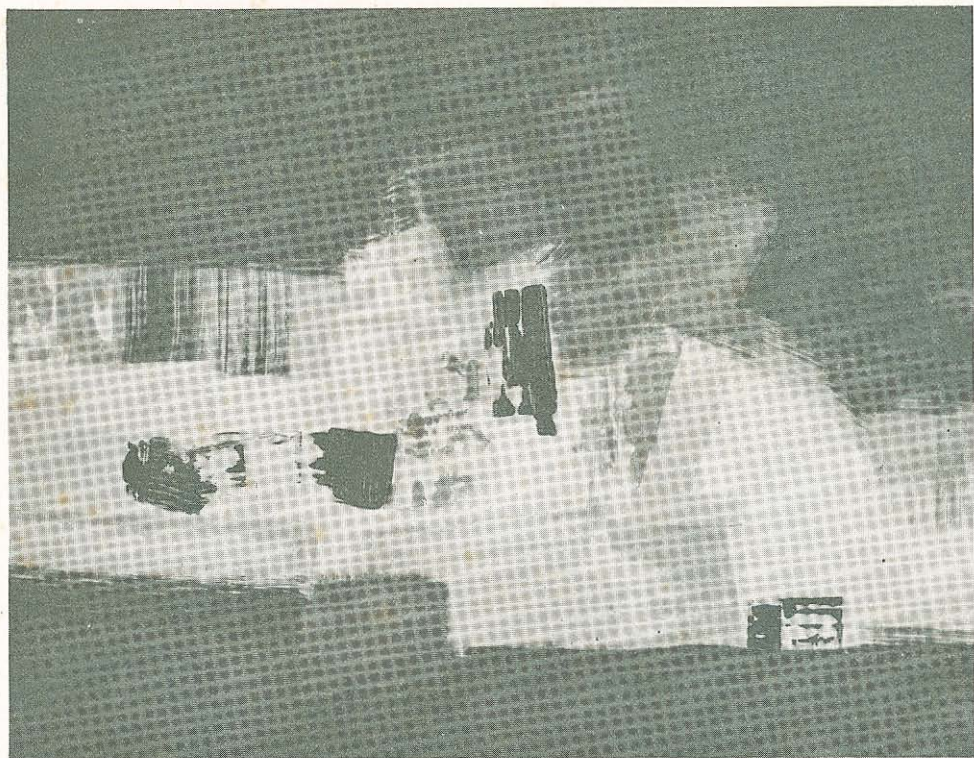




EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DE GERALDO DE SOUZA

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE CAMPINAS
JUNHO DE 1970

OPINIÃO DA CRÍTICA

..."GERALDO DE SOUZA OBTÉM DO NANKIN UMA ESPIRITUALIZAÇÃO DE NERVOS DO TEMÁRIO, SENDO MUITO DIFERENTE O SEU PROCESSO DOS PLÁSTICOS DO NANKIN QUE CONSTROEM LINHAS E FORMAS. POR ISSO O INCLUO ENTRE OS RENOVADORES DO CALIGRAFISMO".

JOSÉ GERALDO VIEIRA - FÓLHA DE S. PAULO - 1960

..."GERALDO DE SOUZA TEM UMA NOÇÃO CRISTALINA DO VISÍVEL. TANTO NA SUA FASE FIGURATIVA COMO TAMBÉM NAS CRIAÇÕES ABSTRATAS, SÃO SEMPRE ESTRUTURAS TRANSPARENTES, DIÁFANAS E CRISTALINAS QUE PREVALECEM. ESTRUTURAS QUASE QUE VÍTREAS. VIBRAÇÕES INTERNAS DAS ESTRUTURAS, CONTRASTANDO COM O SILÊNCIO DAS ÁREAS VAZIAS, CRIAM DIÁLOGOS E AS TENSÕES ESTÉTICAS DOS QUADROS. CONSEQUENTE, SEMPRE SEGUINDO O SEU CAMINHO PURO, DE UMA CONSEQUÊNCIA ADMIRÁVEL. GERALDO DE SOUZA VEM REALIZANDO AOS POUCOS UMA DAS OBRAS MAIS PURAS, CRISTALINAS E RICAS DA JOVEM PINTURA BRASILEIRA".

THEON SPANUDIS - 1964

..."COM OS ÚLTIMOS TRABALHOS, PRINCIPALMENTE ONDE SUAS POSSIBILIDADES DE COLORISTA, MUITO SENSÍVEIS É SENSUALMENTE EXPOSTAS, CRIAM ESPETÁCULOS DE UMA POESIA FREMENTE. JÁ NOS ÓLEOS ESSA POESIA SOBRESSAI. MAS AS AQUARELAS DE GERALDO DE SOUZA NOS TRAZEM UMA SÉRIE DE ANOTAÇÕES VIBRANTES, LUMINOSAS, ATIVAS. E ENTÃO VERIFICAMOS QUE O AQUARELISTA FAZ BASTANTE INTENSAS CERTAS PARTES DE SUA FATURA, CRIA DENSIDADE, MARCA PESADAMENTE O QUE DEVERIA TER A FLUIDEZ DA MATÉRIA. MAS ESSA FATURA É EFICIENTE, E ISSO É O QUE IMPORTA".

GERALDO FERRAZ - O ESTADO DE S. PAULO - 1962

DADOS BIOGRÁFICOS



Nasceu Geraldo de Souza em Sumaré, Estado de São Paulo, a 10 de março de 1922, filho de Benedito Oliveira de Souza e de dona Ana Borges de Souza.

Iniciou seus estudos elementares em sua cidade natal, revelando desde

então, assinalados dotes para o desenho, embora esta precocidade tenha sido apenas notada pelos seus professores, não havendo notícias de que tenha nessa época recebido qualquer orientação específica.

Transferiu-se depois para Campinas, onde complementou sua formação cultural, freqüentando cursos especializados de desenho e, graças ao seu invulgar amor às artes e às letras, tornou-se um obstinado freqüentador de exposições, bibliotecas e salões de concerto, prestigiando sempre com sua presença qualquer atividade artístico-cultural da cidade.

Dá data seu entrosamento com o Grupo Vanguarda no seio do qual foi sempre uma das opiniões mais respeitadas, tendo participado de tôdas as suas Exposições Coletivas. Entre elas podemos citar a realizada na "Galeria Prestes Maia" em São Paulo (1961) "Museu Pampulha" em Belo Horizonte (1960) "Departamento de Turismo" em Poços de Caldas (1960) "Departamento de Cultura de Santo André" (1963) e em diversas entidades culturais de Campinas.

Contribuiu sobremaneira para a renovação artística local, ora através de artigos em jornais, ora proferindo palestras em entidades como o centro de Ciências Letras e Artes, o Colégio Progresso Campineiro, a Aliança Francesa, o Museu de Arte Contemporânea, ora ministrando cursos de arte com maestria impar. Também figurou em júris de "Salões Estudantis" em Campinas e Valinhos, como também, foi membro do júri do "II Salão do Artista Joven", realizado no Museu de Arte Contemporânea de Campinas, ao lado de eminentes críticos de arte como Pedro Manuel Gismondí, Valdemar Cordeiro. Geraldo de Souza exerceu o cargo de desenhista técnico da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, lotado em Campinas onde permaneceu até sua morte.

A luta pela sobrevivência a que foi Souza tão precocemente atirado, impingiu-lhe marcante vivência, cravando em sua personalidade a prisão ao rigor e à honestidade, e isso nos leva a compreender o porquê de ele ter-se apresentado ao público somente em 1956, época em que seus propósitos coerentes à fidelidade a arte e ao ser humano lhe permitiram reconhecer a sua própria maturidade.

A partir desta mostra retrospectiva de 1956, na qual, os seus melhores quadros de cada fase se irmanaram para revelar o artista, com todo o seu excepcional talento e fina sensibilidade, ficou Geraldo de Souza consagrado como "uma das figuras maiúsculas do panorama artístico de todo o Brasil".

Em se tratando de obra de arte, bem sabemos que é temerário e mesmo impossível separar precisamente essas fases, mas, podemos dizer que sua obra

teve uma evolução constante, não só quanto à técnica, mas também, quanto a motivação. A sua obra, mostra-nos toda a pujança do seu talento, o apuro do desenho, o colorido sóbrio e agradável, a composição sãbiamente conseguida, numa mensagem simples mas absoluta, refletindo o seu temperamento tranqüilo e poético.

Geraldo de Souza expôs em várias cidades do Brasil, sendo detentor de vários prêmios. Entre eles, podemos citar:

o XIII e XIV Salões de Belas Artes de Campinas, em 1956 e 1957, obtendo "Menção Honrosa" e "1º Prêmio", respectivamente. Em 1957 e 1958 foi-lhe outorgado "Prêmio de Aquisição" e "Menção Honrosa" nos XII e XIII Salões Paulistas de Belas Artes. Participou da I à V Exposição de Arte Contemporânea de 1956 a 1959. Obteve "Medalha de Bronze" no I Salão Pan-Americano, em Porto Alegre (1958) e "3º Prêmio" no IV Salão Oficial de Piracicaba (1958), Medalha de Menção no VI Salão de Santos (1958) "Medalha de Bronze" e "Medalha de Prata" respectivamente nos III e V Salão de Artes Plásticas de Bauru (1958) e (1960) "Menção Honrosa" e "Pequena Medalha de Prata" nos VIII e XII Salão Paulista de Arte Moderna, em 1959 e 1963, "Medalha de Bronze" no III Salão de Arte de São Bernardo do Campo (1960) "Medalha de Prata" no XIII Salão da Primavera de Curitiba (1961) "Grande Medalha de Bronze" para cerâmica no V Salão de São Bernardo do Campo (1962) "Prêmio Roxo Moreira" na Mostra de Arte Contemporânea em Campinas (1962) "Prêmio de Aquisição da Editora Pilar" no XX Salão de Arte de Belo Horizonte, (1965) e "Prêmio de Aquisição Câmara Municipal" no 1º Salão de Arte Contemporânea de Campinas em 1965.

Figurou nos VIII, XI e XII Salões Nacionais de Arte Moderna (GB) (1959, 1961, 1962, e 1963) I Festival de Arte Contemporânea e 9º Salão do Instituto de Belas Artes de Porto Alegre (1961 e 1962) VII e IX Bienais de São Paulo (1963 e 1967) e I e II Bienal Nacional da Bahia (1966 e 1968) e I e II Salões do Distrito Federal de Brasília (1964 e 1965).

Participou das "Exposições do Prêmio Leirner" em 1960, 1961 e 1962, na Galeria de Arte das Fôlhas de São Paulo, coletiva no Museu de Arte Moderna de Goiânia (1961), "38 Artistas Contemporâneos" na Galeria Projet de São Paulo, em 1962. "8 Artistas de Campinas" na Sociedade dos Amigos da Cinematoteca, em São Paulo (1964) "Artistas de Campinas" na Galeria I.B.E.U. na Guanabara, em 1965 e em 1969 da "I Exposição de Rua em Campinas".

Expôs individualmente na "Galeria da Fôlha" em São Paulo, 1960 à 1962; na Galeria Aremar em Campinas, (1959, 1960, 1961, 1962) e "Galeria do Centro de Ciências de Campinas" em 1964.

Era hábito de Geraldo de Souza oferecer generosamente seus quadros a amigos e, além do acervo da família, anotarmos suas obras com os seguintes colecionadores:

Guache Azul - Coleção de Amadeo Papa - (São Paulo)
Verde-orto - óleo s/ tela - Coleção de Aloysio Faria - (Belo Horizonte)
Dilucular verde - óleo s/ tela - Coleção de Eneas Dedecca - (Campinas)
Dilucular - óleo s/ tela - Coleção de J. V. Fraies - (Avaré)
Perfilado II - óleo s/ tela - Coleção de Francisco Biojone (Campinas)
Perfilado III - óleo s/ tela - Coleção de Francisco Biojone (Campinas)

Personagem vermelho - óleo s/ tela - Coleção de Francisco Biojone (Campinas)
Pintura - óleo s/ tela - Coleção de José A. Roxo Moreira (Campinas)
2 Guaches - Coleção de José Alexandre dos Santos Ribeiro (Campinas)
Pintura - óleo s/ tela - Coleção de Geraldo Jurgensen - (Campinas)
Pintura - óleo s/ tela - Maria Luiza Strauss (Galeria Girasol) (Campinas).

LOCALIZAÇÃO DAS OBRAS

Flutuante - óleo s/ tela - Coleção do Centro Cultural de Bebedouro
Vagões - óleo s/ tela - Pinacoteca do Serviço de Fiscalização Artística do Estado de São Paulo
Desenho 1960 - Pinacoteca do Colégio Pio XII (Campinas)
Dilucular Nove - óleo s/ tela - Pinacoteca do Colégio Pio XII (Campinas)
Narrativa-Ocre - óleo s/ tela - Museu de Arte de Belo Horizonte
Narrativa Vertical - óleo s/ tela - Museu de Arte Contemporânea de Campinas
Azul-chuva - óleo s/ tela - Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
Pintura azul - óleo s/ tela - Coleção de Luís Laureano (São Paulo)
Sala de estudo - óleo s/ tela - Coleção Gilberto Biojone - (São Paulo)
Guache - Coleção de Gilberto de Souza Biojone - (São Paulo)
5 desenhos - Coleção de Gilberto de Souza Biojone (São Paulo)
Pintura - Coleção de Hugo Amaldo Galo Mantelato
Desenho - Lápis de côr - Coleção de Francisco Biojone
Paráfrase - óleo s/ tela - Coleção de Francisco Biojone
Atelier - óleo s/ tela - Coleção de Maria H. V. Mathias - Campinas
Desenho - Lápis - Coleção de M. H. V. Mathias (Campinas)
Guache - Coleção de José Geraldo Vieira - (São Paulo)
Pintura - Coleção de Domingos Boldrini (Campinas)
Pintura - óleo s/ tela - Coleção de Raul Porto - (Campinas)
Desenho - Coleção de Ilka Brunilde Laurito (São Paulo)
Desenho - Coleção de José Alexandre dos Santos Ribeiro (Campinas)
Série Geométrica - Coleção de José A. Pereira da Silva (Itapira)
Paisagem - óleo s/ tela - Coleção de João Abramides Neto - (Campinas)
Desenho - Carvão - Coleção de João Abramides Neto - (Campinas)
Paisagem - óleo s/ tela - Coleção de Tereza de Oliveira - (Campinas)
Guache - Coleção de João de Souza Coelho - (Campinas)
Série Geométrica - óleo s/ tela - Coleção de Antonio Cavalieri (Rio de Janeiro)
Guache - Coleção de Antonio Cavalieri - (Rio de Janeiro)
Pintura - óleo s/ tela - Coleção de Silvia Amaral Pinto de Almeida (São Paulo)
Pintura Amarela - óleo s/ tela - Coleção de Giancarlo Torno (São Paulo)
Refletivo - óleo s/ tela - Coleção de M. H. Negraes - (Campinas)
Figura T. Perina - óleo s/ tela - Coleção de M. H. Motta Paes (Campinas)
Dilucular Dez - óleo s/ tela - Coleção de José P. Rossetti - (Santo André)
Superfície para vermelhos - óleo s/ tela - Coleção de Enock Sacramento - (Santo André)
Guache Verde - Coleção de Enock Sacramento - (Santo André).

RELAÇÃO DAS OBRAS EXPOSTAS

- 1 - ATELIER - óleo s/ tela
proprietário: Hugo Gallo Mantelato
- 2 - COLAGEM
proprietário: Hugo Gallo Mantelato
- 3 - PAISAGEM - óleo s/ tela
proprietário: João Abramides
- 4 - DESENHO - crayon
proprietário: João Abramides
- 5 - DESENHO - guache
proprietário: Dr. João de Souza Coelho
- 6 - DILUCULAR - óleo s/ tela
proprietário: Galeria Girassol
- 7 - PINTURA - óleo s/ tela
proprietário: Raul Porto
- 8 - PINTURA - óleo s/ tela
proprietário: Geraldo Jurgensen
- 9 - CEMITÉRIO - óleo s/ tela
proprietário: M. Helena Motta Paes
- 10 - DILUCULAR VERDE - óleo s/ tela
proprietário: Eneas Dedecca
- 11 - NARRATIVA VERTICAL - óleo s/ tela
Acervo do M.A.C. de Campinas
- 12 - DESENHO - lápis
proprietário: Francisco Biojone
- 13 - PERFILADOS II - óleo s/ tela
proprietário: Francisco Biojone
- 14 - PERFILADOS III - óleo s/ tela
proprietário: Francisco Biojone
- 15 - AO REDOR DO CAVALETE - óleo s/ tela
proprietário: Francisco Biojone
- 16 - INTERIOR - óleo s/ tela
proprietário: Francisco Biojone
- 17 - INTERIOR DE ATELIER - óleo s/ tela
proprietário: Francisco Biojone
- 18 - ROXO TERRA - óleo s/ tela
proprietário: Francisco Biojone

- 19 - PINTURA - óleo s/ tela
proprietário: Francisco Biojone
- 20 - PINTURA - óleo s/ tela
proprietário: Francisco Biojone
- 21 - DESENHO - nankin s/ papel
proprietário: Francisco Biojone
- 22 - DESENHO - nankin s/ papel
proprietário: Francisco Biojone
- 23 - ESTUDO EM AMARELO - óleo s/ tela
proprietário: Dr. Domingos A. Boldrini
- 24 - ILUSTRAÇÃO P/ MÁRIO DE ANDRADE - nankin s/ papel
proprietário: M. Luiza Pinto de Moura Ribeiro
- 25 - PINTURA - óleo s/ tela
proprietário: Celina Martinho
- 26 - ARA - óleo s/ tela
proprietário: Margarida Queiroz Guimarães
- 27 - PARÁFRASE III - óleo s/ tela
proprietário: Colégio Progresso Campineiro
- 28 - PLANO PARA FIGURA EXCÊNTRICA - óleo s/ tela
proprietário: Colégio Progresso Campineiro
- 29 - PINTURA - óleo s/ tela
proprietário: Colégio Progresso Campineiro
- 30 - VIVA - óleo s/ tela
proprietário: Dirce Engler Rocha
- 31 - PAISAGEM - óleo s/ tela
proprietário: José Eduardo Freitas
- 32 - DESENHO - guache
proprietário: M. Luiza P. Moura Ribeiro
- 33 - DESENHO - guache
proprietário: M. Luiza P. Moura Ribeiro
- 34 - PINTURA - óleo s/ duratex
proprietário: Pronaus Campinas - Amorç
- 35 - PINTURA - óleo s/ duratex
proprietário: Pronaus Campinas - Amorç
- 36 - PINTURA - óleo s/ duratex
proprietário: Pronaus Campinas - Amorç

COLEÇÃO "ANA BORGES DE SOUZA"

ÓLEO SÔBRE TELA E MADEIRA

1 - SUBMERSO	0,90 x 1,30	1965
2 - LONGE	0,90 x 1,30	1965
3 - NARRATIVA B	0,85 x 1,20	1967
4 - NARRATIVA E	0,85 x 1,20	1967
5 - NARRATIVA C	0,85 x 1,20	1967
6 - NARRATIVA A	0,85 x 1,20	1967
7 - ABRIL OCRE	0,90 x 1,30	1963
8 - TERRA - TERRA	0,90 x 1,30	1963
9 - NARRATIVA HORIZONTAL	1,20 x 0,80	----
10 - RUBRO SOL	1,00 x 1,70	1964
11 - DILUCULAR CINCO	0,80 x 0,60	1962
12 - FORMAS NO ESPAÇO II ..	0,65 x 0,50	1960
13 - FORMAS NO ESPAÇO I ...	0,55 x 0,46	1960
14 - ESPAÇO FORMAL IV	0,61 x 0,50	1960
15 - DISPOSIÇÃO FORMAL I ...	0,46 x 0,55	1960
16 - ESPAÇO FORMAL III	0,46 x 0,55	1960
17 - TEMPO, ESPAÇO E COR - H.	0,60 x 0,50	1960
18 - SUPERFÍCIE	0,55 x 0,46	1959
19 - INTROSPECTIVO	0,50 x 0,60	1959
20 - PARÁFRASE	0,55 x 0,46	1959
21 - PAISAGEM III	0,50 x 0,40	1956
22 - PAISAGEM IV	0,55 x 0,46	1956
23 - COMP/ AZUL C/ VASO E CAVALETE	0,55 x 0,46	1959
24 - A - C - 1969	0,90 x 1,20	1969
25 - A - B - 1969	0,90 x 1,20	1969
26 - A - E - 1969	0,90 x 1,20	1969
27 - A - F - 1969	0,90 x 1,20	1969
28 - A - D - 1969	0,90 x 1,20	1969
29 - AZUL ORTO	1,00 x 0,70	1964
30 - ESPAÇO PARA DUAS LUAS.	1,00 x 0,70	1964
31 - ONÍRICO	0,46 x 0,55	1959
32 - RUBROSOL	1,60 x 0,63	1968
33 - AZULSOLAZUL	1,60 x 0,63	1968
34 - AMARELOSOL	1,60 x 0,63	1968
35 - VERDE HORIZONTE	0,81 x 0,65	1962

COLEÇÃO "ANA BORGES DE SOUZA"

DESENHOS

36 - DESENHO	0,51 x 0,73	1970
37 - DESENHO	0,51 x 0,73	1970
38 - DESENHO	0,51 x 0,73	1970
39 - DESENHO 1959	0,32 x 0,35	1959
40 - DESENHO	0,24 x 0,40	1960
41 - DESENHO	0,42 x 0,22	1960
42 - DESENHO	0,42 x 0,26	1960
43 - DESENHO	0,38 x 0,33	1960
44 - DESENHO I	0,51 x 0,28	1960
45 - DESENHO	0,27 x 0,48	1960
46 - DESENHO II	0,37 x 0,52	1960
47 - DESENHO 1959	0,33 x 0,47	1959
48 - DESENHO	0,37 x 0,38	1959
49 - DESENHO	0,38 x 0,36	1959
50 - DESENHO	0,36 x 0,38	1959
51 - DESENHO	0,37 x 0,38	1959
52 - DESENHO	0,38 x 0,37	1959
53 - DESENHO	0,26 x 0,49	1961
54 - DESENHO	0,44 x 0,26	1961
55 - DESENHO	0,48 x 0,22	1961
56 - DESENHO 13	0,51 x 0,30	1961
57 - DESENHO 12	0,45 x 0,30	1961
58 - DESENHO 11	0,52 x 0,30	1961
59 - DESENHO	0,42 x 0,27	1961
60 - DESENHO	0,58 x 0,26	1961
61 - DESENHO	0,30 x 0,67	1961
62 - DESENHO C	0,90 x 1,20	1968
63 - DESENHO A	0,90 x 1,20	1968
64 - DESENHO B	0,90 x 1,20	1968
65 - DESENHO	0,90 x 1,20	1968

COLEÇÃO "ANA BORGES DE SOUZA"

GUACHES

66	-	0,21	x	0,27	103	-	0,15	x	0,25
67	-	0,21	x	0,27	104	-	0,16	x	0,24
68	-	0,21	x	0,27	105	-	0,16	x	0,12
69	-	0,21	x	0,27	106	-	0,16	x	0,12
70	-	0,21	x	0,27	107	-	0,16	x	0,12
71	-	0,21	x	0,27	108	-	0,16	x	0,12
72	-	0,18	x	0,21	109	-	0,16	x	0,12
73	-	0,18	x	0,22	110	-	0,16	x	0,12
74	-	0,18	x	0,22	111	-	0,16	x	0,12
75	-	0,18	x	0,21	112	-	0,16	x	0,12
76	-	0,22	x	0,21	113	-	0,16	x	0,12
77	-	0,18	x	0,22	114	-	0,16	x	0,12
78	-	0,18	x	0,21	115	-	0,12	x	0,16
79	-	0,27	x	0,38	116	-	0,12	x	0,16
80	-	0,22	x	0,33	117	-	0,12	x	0,16
81	-	0,22	x	0,21	118	-	0,12	x	0,16
82	-	0,22	x	0,21	119	-	0,12	x	0,16
83	-	0,27	x	0,38	120	-	0,12	x	0,16
84	-	0,21	x	0,19	121	-	0,12	x	0,16
85	-	0,22	x	0,32	122	-	0,12	x	0,16
86	-	0,27	x	0,38	123	-	0,12	x	0,16
87	-	0,22	x	0,24	124	-	0,12	x	0,16
88	-	0,12	x	0,16	125	-	0,12	x	0,16
89	-	0,12	x	0,16	126	-	0,12	x	0,16
90	-	0,16	x	0,12	127	-	0,12	x	0,16
91	-	0,13	x	0,18	128	-	0,12	x	0,16
92	-	0,10	x	0,21	129	-	0,12	x	0,16
93	-	0,12	x	0,16	130	-	0,12	x	0,16
94	-	0,16	x	0,12	131	-	0,12	x	0,16
95	-	0,16	x	0,12	132	-	0,12	x	0,16
96	-	0,16	x	0,12	133	-	0,12	x	0,16
97	-	0,12	x	0,16	134	-	0,64	x	0,50
98	-	0,12	x	0,16	135	-	0,22	x	0,34
99	-	0,16	x	0,12	136	-	0,66	x	0,48
100	-	0,12	x	0,16	137	-	0,26	x	0,38
101	-	0,16	x	0,23	138	-	0,20	x	0,33
102	-	0,15	x	0,25	139	-	0,22	x	0,33

O MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE CAMPINAS, AGRADECE A VALIOSA COLABORAÇÃO DO ARTISTA PLÁSTICO CAMPINEIRO FRANCISCO BIOJONE, QUE TORNOU POSSÍVEL A REALIZAÇÃO DESSA HOMENAGEM PÓSTUMA A GERALDO DE SOUZA.

AGRADECE TAMBÉM AOS COLECIONADORES QUE CEDERAM AS OBRAS DO ARTISTA PARA ESTA RETROSPECTIVA, E À SRA. MARIA LUIZA PINTO DE MOURA RIBEIRO, PELO SEU TRABALHO DE PESQUISA NA ELABORAÇÃO DA BIOGRAFIA E "CURRICULUM VITAE" DE GERALDO DE SOUZA.